



PROFESSOR GONÇALO PEREIRA RIBEIRO TELLES
(1922-)

Por Maria Manuela C.C.S. Raposo de Magalhães
(Professora Aposentada do Instituto Superior de Agronomia)

Nasceu em Lisboa a 25 de maio de 1922.

É Arquiteto Paisagista e Engenheiro Agrónomo pelo Instituto Superior de Agronomia, em 1952. Faz parte da primeira geração de Arquitectos Paisagistas formados em Portugal.

Pensador, projetista, professor, membro do governo, legislador, deputado e vereador, defensor de muitas causas, desempenhou um papel significativo em momentos decisivos da história contemporânea portuguesa. A defesa da democracia, o equilíbrio ecológico da paisagem e a qualidade de vida da população portuguesa são as notas dominantes da sua vida cívica e carreira profissional.

Foi 2º Assistente além do quadro do Curso Livre de Arquitectura Paisagista do Instituto Superior de Agronomia entre 1957 e 1963. Docente dos Cursos de Planeamento Regional e Urbano e Engenharia Sanitária da Universidade Técnica de Lisboa, de 1973 a 1975. Coordenou a Secção de Arquitectura Paisagista do Instituto Superior de Agronomia, de 1988 a 1992. Professor catedrático da Universidade de Évora desde 1976, jubilado desde setembro de 1992, Professor do Mestrado em Recuperação do Património Arquitectónico e Paisagístico a partir de então.



Na sua atividade política que começou cedo, os cargos de maior destaque foram o de Subsecretário de Estado do Ambiente nos 1.º e 2.º Governos Provisórios e Secretário de Estado do Ambiente nos 3.º, 4.º e 6.º Governos Provisórios. Ministro de Estado e da Qualidade de Vida no 8.º Governo Constitucional. Deputado do Partido Popular Monárquico, eleito em lista da Aliança Democrática

e Deputado Independente, eleito em lista do Partido Socialista.

Da sua passagem pelo Governo releva-se a proposta da seguinte legislação:

- Defesa dos melhores solos agrícolas (1975);
- Defesa do coberto vegetal e do relevo natural (1975);
- Criação de uma estrutura de protecção ecológica e do património construído (1976)
- Condicionamento e recuperação da extracção de inertes (1982);
- Reserva Agrícola Nacional (1983);
- Reserva Ecológica Nacional (1983);
- Planos Regionais de Ordenamento do Território (1983).

Na Assembleia da República destacam-se as seguintes propostas: Lei de Bases do Ambiente; Lei da Regionalização; Lei dos Baldios.



Foi vereador da Câmara Municipal de Lisboa, eleito na lista do Partido Popular Monárquico, tendo apresentado, entre outras, as propostas de criação do Parque Periférico e do Corredor Verde de ligação do Parque Eduardo VII ao Parque Florestal de Monsanto.

Foi fundador do Movimento para o Partido da Terra.

O reconhecimento do mérito da sua actividade prolongada, constante e persistente concedeu-lhe várias honras e prémios, entre os quais o de "Oficial da Ordem Militar de São Tiago de Espada"; a "Grã Cruz da Ordem Militar de Cristo", a mais alta honra que um cidadão pode

receber por serviços cívicos (1994); o título de Doutor Honoris Causa pela Universidade de Évora (1994); o “Prémio Valmor 1975” atribuído ao Projecto do Parque da Fundação Calouste Gulbenkian, da sua autoria e do Arquitecto Paisagista António Viana Barreto (1975); A Medalha de Mérito Municipal, grau ouro, pela sua carreira de 60 anos; em 2013, a Federação Internacional de Arquitectos Paisagistas (IFLA), representante da arquitetura paisagista a nível mundial, atribuiu-lhe o Prémio “IFLA Sir Geoffrey Jellicoe”. Este prémio representa a maior honra que esta Federação pode atribuir e reconhece o trabalho e as contribuições prestadas ao longo da vida que tiveram um impacto incomparável e duradouro sobre o bem-estar das pessoas, o ambiente e a promoção da profissão.



A sua obra, no âmbito de planos de ordenamento do território e da paisagem, de projectos de espaços verdes públicos e privados e das referências escritas é vastíssima.

Fonte: Catálogo da Exposição “A Utopia e os Pés na Terra. Gonçalo Ribeiro Telles”, Museu de Évora, 2003